

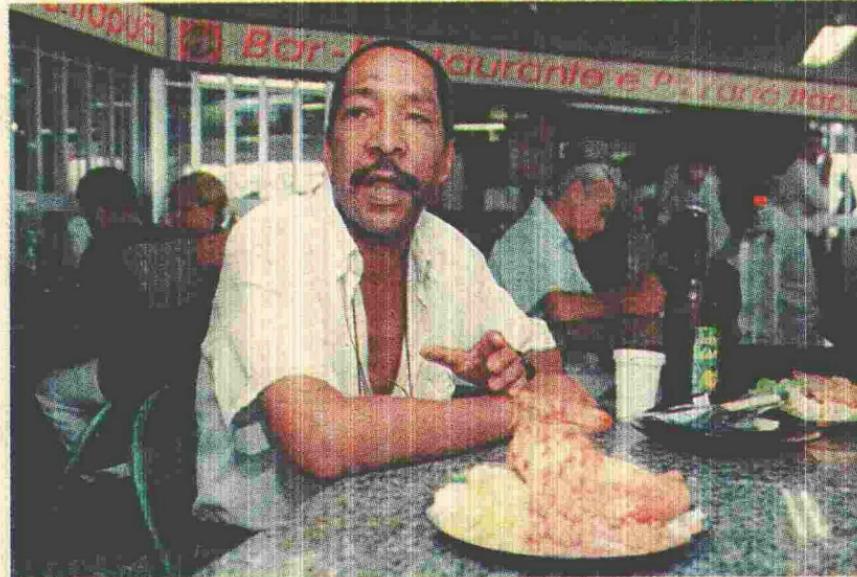
A Rodoviária na memória

Motorista de ônibus aposentado, Reginaldo ainda frequenta o lugar, pedaço preferido

Um dos lugares de Brasília que o aposentado Reginaldo de Jesus Silva, 48 anos, tem mais apreço é a Rodoviária do Plano Piloto. Foi lá onde ele trabalhou, por quase 20 anos, de motorista de transporte público coletivo e conseguiu criar seus três filhos. Seu pai veio para a cidade trabalhar como mestre-de-obras e a mãe cuidava dos filhos num casa modesta, em Planaltina.

O ex-motorista lembra que por causa do número limitado da frota, os ônibus trafegavam lotados, e eram chamados de papa-filas pelos passageiros. "Já conduzi ônibus com quase 150 pessoas", conta.

Apesar de ter nascido em Goiás, e chegado à capital aos três anos, Reginaldo se considera brasiliense. "Minha família chegou a Brasília antes da cidade ser fundada", conta. Ele recorda que a Ro-



Reginaldo Silva transportou passageiros por quase 20 anos, saindo e chegando da Rodoviária em "papa-filas"

doviária era um ponto turístico para os visitantes da capital. "Todos queriam passar pelo lugar e experimentar o pastel com caldo de cana", diz Reginaldo, lamentando que, com a correria do dia-a-dia, poucas pessoas valorizam o lugar.

E falando em comida, o ex-motorista elogia os restaurantes e lanchonetes da Rodoviária. Até hoje, ele frequenta o restaurante Itapuã, conhecido como "Cabeção" pelos mais íntimos. O estabelecimento foi um dos primeiros a se instalar ali. Depois

de duas décadas, Reginaldo garante que a qualidade da comida é a mesma. "A única diferença é que agora os clientes podem se sentar à mesa para almoçar. No início da minha profissão, quem queria comer no Cabeção tinha de ficar de pé."